



FENPROF – FEDERAÇÃO NACIONAL DOS PROFESSORES

MOÇÃO DE REPÚDIO E SOLIDARIEDADE

Intervenção da PSP sobre estudantes em protesto na Universidade de Lisboa

Reunido dia 11 de maio de 2024, o Conselho Nacional da FENPROF refletiu com preocupação acerca da chamada de uma força da PSP para as instalações da Faculdade de Psicologia e Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, na noite de 09/05/2024, com o objetivo de expulsar estudantes que se encontravam a realizar um protesto pacífico, de solidariedade com o povo da Palestina e pelo fim dos combustíveis fósseis. A intervenção policial resultou no uso da força física, com bastonadas, e na detenção de oito estudantes.

De acordo com comunicado à agência Lusa, o Reitor da Universidade de Lisboa confirma ter solicitado a intervenção policial e imputa aos estudantes em protesto «situações de destruição do património, grafitagem e ameaça à segurança através da eliminação e arrombamento de fechaduras» na Faculdade que, a serem reais, merecem denúncia formal e a devida investigação, mas cuja ocorrência ou indícios não foram possíveis confirmar *in loco*.

A questão fundamental, contudo, é de carácter político, académico e procedimental.

Desde novembro de 2022, a PSP já executou quatro intervenções idênticas em Instituições de Ensino Superior em Lisboa: na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, na FCSH da Universidade Nova de Lisboa, na Reitoria da Universidade de Lisboa e na Faculdade de Psicologia e Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. Em todos os casos a polícia atuou dentro das instalações da IES a pedido de um responsável da IES, sem que qualquer perigo ou violência decorresse da ação dos estudantes, criando tais repetições um efeito de banalização de práticas necessariamente excecionais e atentatórias dos princípios académicos e democráticos.

O Conselho Nacional da FENPROF reitera que não é tolerável, 50 anos após o 25 de Abril, que responsáveis de IES públicas portuguesas recorram à força policial como instrumento de gestão escolar, de relacionamento com os estudantes e de limitação da liberdade de discussão, quando da ação estudantil não resulta qualquer violência ou perigo.

Nesse quadro, destaca como preocupante que a anterior paralisia do Reitor da Universidade de Lisboa no sentido de repudiar e desincentivar o uso repetido da polícia como agente intrauniversitário foi um coadjuvante para a banalização de tais práticas. Contudo, ao assumir pessoalmente a chamada de forças policiais, o Reitor protagoniza uma escalada do problema, pela qual é devedor de cabais justificações públicas e académicas, tal como da assunção de responsabilidades.

O Conselho Nacional da FENPROF expressa veementemente o seu repúdio, quer para com esta intervenção policial específica e a sua requisição por parte de dirigentes universitários, quer para com a incapacidade de acolher, dentro da própria academia, a discussão de ideias suscitadas pelos protestos dos estudantes que tal requisição manifesta.

O Conselho Nacional da FENPROF expressa a sua solidariedade para com os estudantes em protesto, submetidos às investidas da polícia e aos intentos de silenciamento por parte da Universidade de Lisboa.

Apela igualmente aos trabalhadores docentes e de investigação das Universidades e Institutos Politécnicos a apoiarem as manifestações pacíficas dos estudantes, a documentarem e denunciarem qualquer atuação despropositada ou prepotente que recorra a forças policiais em contexto académico e a intervir nos órgãos de gestão das suas instituições de modo a nelas impedir a instauração e banalização de práticas autocráticas de governo.

Lisboa, 11 de maio de 2024
Conselho Nacional da FENPROF